

PROPESCA

MONITORAMENTO PESQUEIRO

Adriano Prysthon da Silva⁽¹⁾, Clenio Araujo⁽²⁾ e Carlyne Ribeiro Gomes Dias⁽³⁾

⁽¹⁾ Pesquisador, Embrapa Alimentos e Territórios, Maceió, AL. ⁽²⁾ Analista, Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, TO.

⁽³⁾ Bolsista, Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, TO.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

15 VIDA TERRESTRE



Boletim do monitoramento pesqueiro na Bacia Tocantins-Araguaia

Araguacema, TO

O Projeto “A bioeconomia da pesca artesanal nos estados de Tocantins e Roraima: caminhos seguros para a inclusão socioeconômica e estruturação da cadeia produtiva” acompanhou os desembarques da pesca artesanal em cinco municípios tocantinenses (Araguatins, Araguacema, Esperantina, Couto Magalhães e Xambioá). O projeto é uma iniciativa da Embrapa, financiada pela Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa da Pesca e Aquicultura (Sermop/Ministério da Pesca e Aquicultura), com execução prevista entre 2024 e 2026 e registro no SISGEN (A97139B). Cabe salientar que esta iniciativa representa a segunda fase de um esforço contínuo, utilizando a mesma metodologia aplicada entre 2019 e 2021 (Propesca 1), o que viabilizou a integração dos dados com o atual “Propesca 2” neste boletim. Ademais, o projeto encontra-se em estreito alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS-2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e ODS-15 (Vida Terrestre).

O projeto tem os objetivos de fomentar a estruturação da cadeia produtiva da pesca artesanal no Tocantins e em Roraima, por intermédio de informações contínuas de desembarques pesqueiros, e de ampliar a participação das comunidades tradicionais de pescadores nas tomadas de decisão. O projeto também contribui para a retomada da estatística pesqueira brasileira.

Número de desembarques

Foram avaliados 1.159 desembarques em Araguacema, entre os anos de 2019 e 2025, com um intervalo de dados em 2022 e 2023 em que não houve atuação do projeto. Os anos de 2020 e 2025 (Figura 1) foram os mais representativos, somando mais de 70% dos desembar-

ques totais. Os meses com maior incidência de pescarias foram abril, setembro e outubro. Os meses destacados em cinza (novembro a fevereiro) representam os meses do defeso na região, quando apenas a pesca de subsistência é legalmente permitida.

Número de desembarques acompanhados pelo Propesca 1 e 2

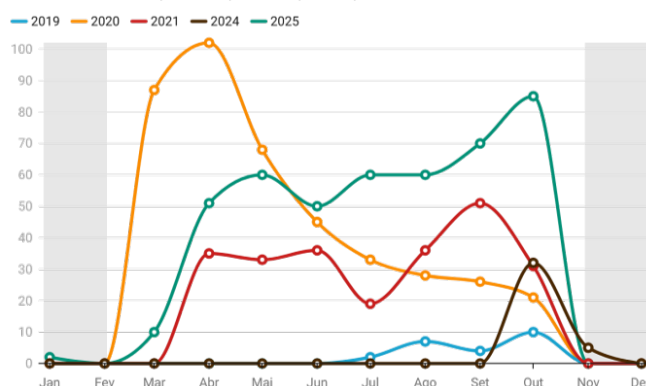
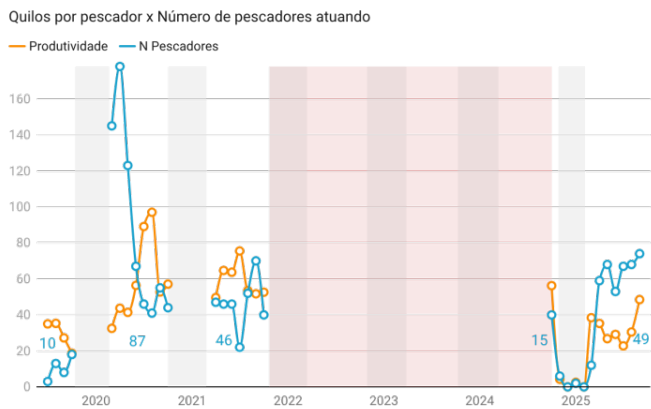


Figura 1. Distribuição do total de desembarques pesqueiros ao longo dos anos monitorados em Araguacema, TO.

Produtividade

A produção média por pescador, também chamada de produtividade, é a soma da produção por pescador dividida pelo número de expedições realizadas naquele mês. A produtividade variou bastante entre os anos, sendo as maiores médias em 2020 e 2021 e as menores em 2025 (Figura 2). Os valores de 2025 podem estar ligados ao aumento do número de pescadores naquele ano, pois, de forma geral, quando o esforço aumenta, a produção diminui. No entanto, a média geral ficou em torno de 40 kg/pescador por pescaria.

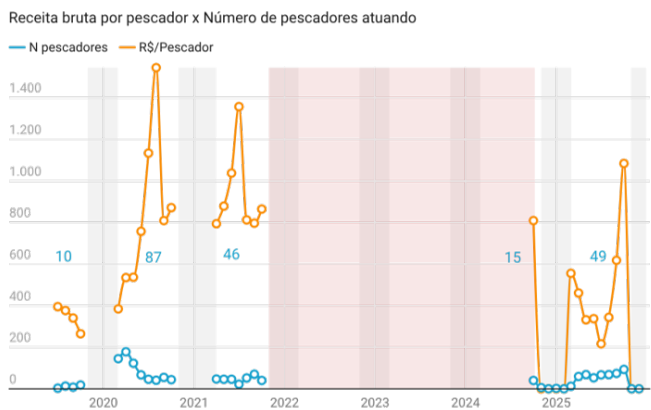


As áreas em cinza representam as épocas de defeso e em vermelho o intervalo entre o propesca 1 e 2

Figura 2. Distribuição da produtividade e número de pescadores ao longo dos anos monitorados em Araguacema, TO.

Receita bruta

A receita bruta por pescador é calculada pela média da soma das comercializações realizadas pelo pescador no período mensal. Os anos de 2020 e 2021 destacaram-se como os mais rentáveis, apresentando médias de R\$ 820 e R\$ 930 por pescador, respectivamente (Figura 3). Nota-se que a receita bruta comporta-se de maneira inversamente proporcional ao quantitativo de pescadores monitorados. Tal fenômeno pode estar associado à limitação do mercado consumidor local, visto que, conforme ilustrado na Figura 4, a comercialização é predominantemente direta ao consumidor, restringindo a absorção da produção à população do próprio município.



As áreas em cinza representam as épocas de defeso e em vermelho o intervalo entre o propesca 1 e 2

Figura 3. Distribuição da receita bruta por pescador (R\$) ao longo dos anos monitorados em Araguacema, TO.

Destino de comercialização

Em todos os anos monitorados, o principal destino de comercialização foi a venda direta ao consumidor. No ano

de 2025, representou quase a totalidade do destino, com 97% da produção acompanhada (Figura 4). Tal fato destaca a importância do pescado para o consumo local e a movimentação da economia do município. A venda por atravessadores também é uma prática comum, porém em menor volume. A pesca de subsistência se apresentou mais evidente em 2020, mas também em menor proporção. Mais estudos são necessários para medir a participação do peixe na economia do município e elucidar questões importantes sobre a valorização da pesca artesanal.

Porcentagens dos destinos de comercialização

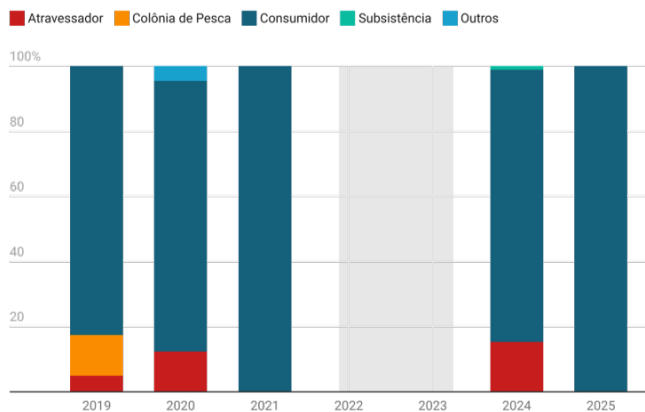


Figura 4. Distribuição da porcentagem dos destinos de comercialização do pescado, ao longo dos anos monitorados, em Araguacema, TO.

Despesas da pesca

Comparando as duas fases do projeto (2019-2021 e 2024-2025), percebe-se um aumento nos custos relacionados aos combustíveis (gasolina e óleos lubrificantes) de 29% para 66%. Enquanto que, nas despesas com gelo e rancho (insumos alimentícios utilizados na pescaria), houve uma diminuição de custos entre o Propesca 1 e o Propesca 2. De forma geral, os custos médios totais aumentaram cerca de 3%, de R\$ 69,5 mil para R\$ 73,7 mil, valores totais que podem ser observados no interior dos gráficos presentes na Figura 5.

Despesas de Pesca

Principais gastos da atividade pesqueira

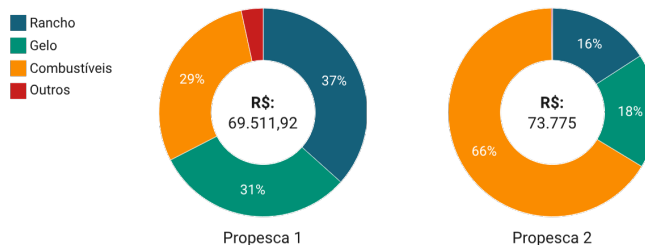
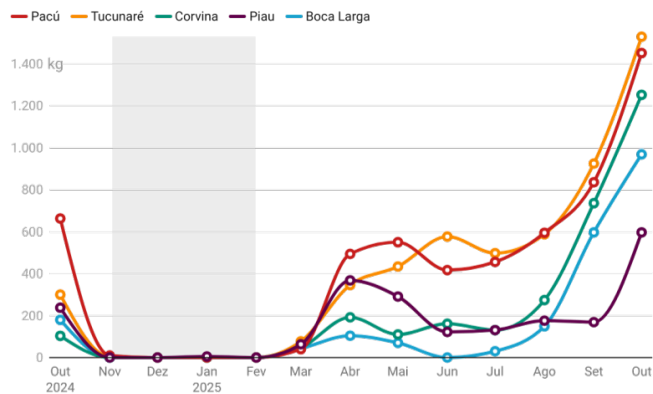


Figura 5. Comparação dos custos da pesca, por categoria, entre os dois períodos do Propesca em Araguacema, TO.



Peixes mais capturados

A pesca artesanal caracteriza-se pela captura de uma expressiva diversidade de peixes, realidade que se confirma no Rio Araguaia, onde a multiplicidade de espécies é amplamente explorada pela pesca comercial (Silva; Ummus, 2023). Contudo, destacam-se nesta análise apenas as cinco espécies mais capturadas durante o período de monitoramento, observando sua sazonalidade mensal. O pacu (termo que engloba um grupo de diversas espécies) figurou como o principal recurso capturado, totalizando aproximadamente 5,5 toneladas em 2025. Nota-se, ainda, um padrão definido nas safras dos peixes de maior relevância, com picos de produção nos meses de setembro e outubro (Figura 6).



A área destacada representa os meses de piracema no estado do Tocantins.

Figura 5. Comparação dos custos da pesca, por categoria, entre os dois períodos do Propesca em Araguacema, TO.

Considerações finais

É importante valorizar o esforço do monitor pesqueiro Hemerson Santos Brito, que vem se empenhando na coleta e na análise das informações. Os monitores estão à disposição dos pescadores para registrar cada pescaria que chegar do rio. Portanto, apoiem o projeto Propesca e procurem os monitores. As informações publicadas aqui só puderam ser mostradas graças à participação dos pescadores e das pescadoras com a ajuda dos(as) monitores(as)!

Espera-se que este informativo possa contribuir e sensibilizar gestores locais, municipais ou estaduais na avaliação de projetos e de impactos econômicos, contribuindo para formulação e/ou ajustes de políticas públicas para uma melhor tomada de decisões em benefício da pesca artesanal no Tocantins.

Referência

SILVA, A. P. da; UMMUS, M. E. Nomes comuns de peixes e implicações nas políticas públicas da pesca artesanal na bacia Tocantins-Araguaia, Brasil. In: FORO IBEROAMERICANO DE LOS RECURSOS MARINOS Y LA ACUICULTURA, 12., 2023. **Por la sostenibilidad de los recursos acuáticos y a acuicultura en el marco de la economía azul.** Las Palmas de Gran Canaria, España: Ediciones AFRIMAR-AFIRMA, 2024. p. 758-781. XII FIRMA.

Editoria e responsável pelo conteúdo

Embrapa Pesca e Aquicultura
Avenida NS 10, sentido Norte,
Loteamento Água Fria, 77008-900
Palmas, TO, Caixa Postal nº 90
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital - PDF

Revisão de texto
Clenio Araujo

Projeto gráfico
Jefferson Christofoletti

Diagramação
Carlos Joaquim Einloft

Apoio



Contatos Propesca

Coordenação Tocantins
Carolyne Ribeiro Gomes Dias
(63) 99121-0327

Coordenação Geral
Adriano Prysthon da Silva
(63) 98137-3533

